

A PARÁBOLA DO SEMEADOR

[Estudo 15 - Marcos 4.1-20]

Como vimos na introdução, o Evangelho de Marcos se concentra mais nas ações de Jesus do que em seus ensinamentos. Mas aqui no capítulo 4, Marcos nos dá uma amostra do ministério de ensino de Jesus, enquanto reúne uma série de parábolas. E a primeira parábola que ele compartilha é a parábola do sementeiro. Esta é uma das parábolas mais famosas de Jesus. Aparece em Mateus, Marcos e Lucas. Como a maioria das parábolas, é uma história aparentemente simples, mas, com lições profundas acerca do reino de Deus.

Por que algumas pessoas respondem ao Evangelho enquanto outras não? Como é que a mesma Palavra produz resultados tão diferentes no coração humano? Como pode haver seguidores devotos e inimigos odiosos? Essas são as questões que Jesus levanta e depois responde nesta parábola. A fim de ajudar os discípulos a compreenderem a causa da crescente rejeição dos líderes judeus, Jesus utilizou uma parábola explicativa, tirada diretamente do mundo agrícola do primeiro século.

A história dos solos, Marcos 4.1-20, pode ser dividida em três partes: a parábola, o significado e o propósito.

I. A parábola

“Voltou Jesus a ensinar à beira-mar. E reuniu-se numerosa multidão a ele, de modo que entrou num barco, onde se assentou, afastando-se da praia. E todo o povo estava à beira-mar, na praia” (Mc 4.1).

Depois que a família de Jesus o encontrou em uma aparente tentativa de levá-Lo de volta a Nazaré (Mc 3.21, 32), Jesus deixou a casa onde havia ministrado e voltou para as margens do mar da Galileia. Marcos declara que não demorou muito para que uma grande multidão se reunisse e Jesus passou a ensiná-los.

Jesus teve um dia difícil, longo e emocionante – Conforme o Evangelho de Mateus indica, é possível que as parábolas foram ministradas logo após o confronto com os líderes religiosos. No mesmo dia em que foi acusado pelos escribas expulsar demônios em nome de Belzebu (Mc 3.22). E no mesmo dia em que sua família tentou levá-Lo para Nazaré. Seus familiares achavam que Ele estivesse louco, seus inimigos diziam que Ele fazia milagres pelo poder das trevas e alguns O estavam seguindo e outros se opondo a Ele. Que dia difícil!

Então Jesus caminha cerca de 100 a 200 metros até a margem do grande lago chamado Mar da Galileia, e começou a ensinar. A multidão era tão grande que Jesus entrou em um barco e o utilizou como um púlpito para ensinar as pessoas que se reuniram à beira-mar.

“Assim, Ihes ensinava muitas coisas por parábolas, no decorrer do seu doutrinamento” (Mc 4.2).

Isso marca uma mudança no ministério de Cristo. Até agora, Ele ensinava abertamente a seus discípulos e as multidões. Mas de repente, Ele muda Sua estratégia. Em vez de declarar abertamente a verdade em linguagem simples, Ele começa a ensinar em parábolas (Mc 4.34).

Esta é a primeira ocasião em que Jesus fez uso de uma parábola. Além disso, a parábola do semeador foi a primeira parábola proferida pelo Senhor Jesus. A parábola do semeador é a primeira parábola em cada um dos Evangelhos sinópticos (Mateus, Marcos e Lucas).

A palavra “parábola” (*parabole, em grego*) refere-se a uma comparação, semelhança ou similitude.²⁸⁶ O termo grego *parabole* (parábola) vem de duas palavras gregas – *para* (ao lado de) e *ballo* (lançar) com o objetivo de comparar ou encontrar alguma semelhança. Uma parábola no sentido mais simples refere-se a uma metáfora extraída da natureza ou da vida cotidiana. Parábolas são histórias da vida real, geralmente com um significado claro, uma verdade fundamental. E isso não era novidade para a multidão - os rabinos costumavam usar parábolas ou histórias paralelas em seus ensinamentos.

“Ouvi: Eis que saiu o semeador a semear” (Mc 4.3).

O verbo “ouvir” é a palavra chave no capítulo 4 de Marcos. A palavra “ouvir” aparece dez vezes no capítulo somente se encontra em Marcos, e cujo propósito é o de despertar a atenção da audiência.²⁸⁷ Aqui está uma ordem do Mestre para um seus servos, de um comandante para seus soldados, do Senhor para o seu povo - um ordem imperativa.

O Senhor escolheu uma cena bem conhecida. Seus ouvintes sabiam o que era um semeador e o que ele fazia. Todos estavam bem familiarizados com a analogia que Jesus utilizou. Os campos de grãos cobriam a paisagem da Galileia. Um homem que levava um saco de sementes sobre os ombros e espalhava as sementes enquanto atravessava lentamente seu campo era uma visão familiar.²⁸⁸

“E, ao semear, uma parte caiu à beira do caminho, e vieram as aves e a comeram” (Mc 4.4).

Para nós hoje, esta parábola não é tão familiar, porque temos métodos agrícolas diferentes e mais eficientes. Mas os semeadores na época de Jesus não tinham trator para puxar o arado, nem lançadores de sementes. Um semeador

²⁸⁶ Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine's Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words* (Vol. 2, p. 236). Nashville, TN: T. Nelson.

²⁸⁷ HENDRIKSEN, William. *Comentário do Novo Testamento, Exposição do Evangelho de Marcos*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2003, p. 194.

²⁸⁸ MacArthur, J. (2015). *Mark 1-8* (p. 195). Chicago, IL: Moody Publishers.

lançava as sementes com suas mãos. Às vezes ele colocava o saco de sementes sobre um animal e conduzia o animal até o campo enquanto as sementes caíam sobre a terra. O fato de lançar sementes à mão significava que algumas das inevitavelmente caíam em vários tipos de solos.

Jesus, então, descreve um agricultor semeando e quatro lugares onde a semente caiu.

A. O solo duro

“E, ao semear, uma parte caiu à beira do caminho, e vieram as aves e a comeram” (Mc 4.4).

O primeiro lugar onde a semente caiu foi à beira do caminho. Os campos nos dias de Jesus eram dispostos em faixas estreitas e compridas, e os fazendeiros usavam o espaço entre as faixas como caminho. Esses caminhos, devido ao tráfego de pedestres, ficavam solados como uma rocha, e nenhuma grama cresceria ali. Assim, as sementes permaneciam na superfície e, como resultado, eram pisadas e devoradas pelos pássaros (Lc 8.5). A semente era boa, mas o solo não estava despreparado para recebê-la.

B. O solo rochoso

“Outra caiu em solo rochoso, onde a terra era pouca, e logo nasceu, visto não ser profunda a terra” (Mc 4.5).

O segundo lugar onde a semente caiu foi em lugar rochoso. Às vezes imaginamos um lugar rochoso como um solo repleto de pedras, mas Marcos está descrevendo algo diferente aqui. Em Israel era muito comum uma cobertura fina de terra sobre uma área pedregosa. O sol aqueceria o solo rapidamente, a semente germinava e brotaria, mas as raízes não desenvolviam sobre a rocha, e a planta morria de fome por falta de umidade e não produzia nenhum fruto (Lc 8.6). Foi o que aconteceu com essas sementes que caíram nos lugares rochosos.

C. O solo entre espinhos

“Outra parte caiu entre os espinhos; e os espinhos cresceram e a sufocaram, e não deu fruto” (Mc 4.7).

O terceiro lugar onde a semente caiu foi entre os espinhos. Os espinhos são ervas daninhas resistentes, que usam todo o espaço disponível, luz e água de que as plantas boas precisam. Eles sufocam as boas plantas. Hendriksen estava certo quando declarou: “Nada cresce mais rápido do que aquilo que não se deseja”.²⁸⁹ As

²⁸⁹ HENDRIKSEN, William. *Comentário do Novo Testamento, Exposição do Evangelho de Marcos*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2003, p. 196.

ervas daninhas, que crescem em qualquer tipo de solo, sufocam a vida dos grãos nobres.

Embora parecesse um terreno bom depois de cultivado, na verdade, estava infestado de espinhos - de modo que, à medida que o grão começava a brotar, as ervas daninhas cresciam juntas e depois sufocaram a planta antes que pudesse dar frutos.

D. O solo bom

“Outra, enfim, caiu em boa terra e deu fruto, que vingou e cresceu, produzindo a trinta, a sessenta e a cem por um. E acrescentou: Quem tem ouvidos para ouvir, ouça” (Mc 4.8-9).

Finalmente, a semente caiu em bom solo. Em contraste com os três primeiros solos esta terra não era dura, rasa, rochosa ou infestada de ervas daninhas. Em vez disso, era suave e profunda, sem espinhos e rica em umidade e nutrientes.²⁹⁰ O bom solo produziu muitos frutos.

“... que vingou e cresceu, produzindo a trinta, a sessenta e a cem por um” (Mc 4.8).

Nem toda a semente produziu uma colheita. As aves comeram a semente que caiu a beira do caminho (Mc 4.4). O sol queimou as plantas tenras que rapidamente brotaram no solo rochoso raso e murcharam (Mc 4.6). Os espinhos cresceram e sufocaram outras plantas, tornando-as improdutivas (Mc 4.7).

Em contrapartida, a semente que caiu em boa terra criou raízes, cresceu e produziu uma colheita abundante. Trouxe rendimentos de 30, 60 e até 100 vezes (v. 8). O que representou uma colheita excepcionalmente abundante. Uma colheita extraordinária!

II. O propósito da parábola

“E acrescentou: Quem tem ouvidos para ouvir, ouça” (Mc 4.9).

Jesus concluiu a parábola do semeador com uma declaração de julgamento. Jesus usa essas palavras várias vezes nos Evangelhos. Apenas ouvir a Palavra não é suficiente. O significado da parábola só seria revelado para aqueles cujos corações estavam prontos para recebê-la.

²⁹⁰ MacArthur, J. (2015). *Mark 1-8* (p. 196). Chicago, IL: Moody Publishers.

“Quando Jesus ficou só, os que estavam junto dele com os doze o interrogaram a respeito das parábolas” (Mc 4.10).

Observe que este não era apenas os Doze, era um número maior de seguidores. Eles reconheceram que havia uma lição a ser aprendida e questionaram o Senhor Jesus sobre a parábola.

De acordo com Mateus, os discípulos perguntaram: *“Por que lhes falas por parábolas?” (Mt 13.10)*. Eles não entenderam por que Jesus escolheu abordar as multidões usando analogias e enigmas espirituais. Por que Ele contou histórias sem explicar o que eles queriam dizer? Sem dúvida, a consternação dos discípulos foi motivada por sua própria falta de compreensão. Mas antes de explicar a parábola para eles, Jesus diz algo muito interessante, talvez até um pouco perturbador.

“Ele lhes respondeu: A vós outros vos é dado conhecer o mistério do reino de Deus; mas, aos de fora, tudo se ensina por meio de parábolas, para que, vendo, vejam e não percebam; e, ouvindo, ouçam e não entendam; para que não venham a converter-se, e haja perdão para eles” (Mc 4.11–12).

A palavra “mistério” refere-se a algo “algo escondido ou secreto, não óbvio ao entendimento”.²⁹¹ Na Roma antiga, os membros de cultos pagãos, chamados de “religiões de mistério”, se orgulhavam de possuir um conhecimento secreto. Na Escritura, mistério refere-se às revelações e explicações da verdade divina que não foram totalmente compreendidas pelos crentes antes do Novo Testamento.²⁹² O mistério, de acordo com Efésios, por exemplo, é que judeus e gentios são reunidos agora em um corpo chamado igreja (Ef 3.1-6)

Neste contexto, o mistério é o reino de Deus, uma referência ao reino da salvação. Embora Deus reine sobre todos e sobre tudo, o reino da salvação consiste apenas daqueles que lhe pertencem por meio da fé salvadora. Porque abraçaram genuinamente Jesus Cristo como Salvador e Senhor, os crentes foram resgatados por Deus *“Ele nos libertou do império das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor, no qual temos a redenção, a remissão dos pecados” (Cl 1.13–14)*. Além disso, eles foram adotados na família de Deus (Rm 8.14-17). Eles não pertencem mais a este sistema mundial (ver 1Jo 2.16-17). Em vez disso, eles são cidadãos do céu (Fp 3.20), seu verdadeiro lar.²⁹³ Ninguém pode se gabar que descobriu esses mistérios por seu próprio raciocínio ou investigação. Só Deus pode revelá-los e não os revela a todos.

Jesus faz referência ao fato de que está revelando o mistério do reino aos discípulos, mas para aqueles que estão de fora, Ele fala em parábolas. Jesus está esclarecendo uma promessa que eles não entendiam no passado. Um mistério são os conselhos secretos de Deus que são ocultos aos ímpios, mas quando revelados

²⁹¹ Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine's Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words* (Vol. 2, p. 424). Nashville, TN: T. Nelson.

²⁹² MacArthur, J. (2015). *Mark 1–8* (p. 198). Chicago, IL: Moody Publishers.

²⁹³ MacArthur, J. (2015). *Mark 1–8* (p. 198). Chicago, IL: Moody Publishers.

aos piedosos são entendidos. Para aqueles que estão de fora, tudo é uma parábola, eles ouvem a história, mas não observam a sua verdade espiritual.

Aqueles que estão do lado de fora, aqueles que não têm “ouvidos para ouvir”, permanecem ignorantes do verdadeiro significado da parábola. Eles veem Jesus ensinando e ouvem Suas palavras, mas realmente não entendem ou acreditam.

“para que, vendo, vejam e não percebam; e, ouvindo, ouçam e não entendam; para que não venham a converter-se, e haja perdão para eles” (Mc 4.12).

Jesus está citando aqui Isaías 6, onde Deus falou palavras de julgamento contra Israel porque eles se recusaram a ouvir a verdade da palavra de Deus. O profeta Isaías declarou:

“Então, disse ele: Vai e dize a este povo: Ouvi, ouvi e não entendais; vede, vede, mas não percebais. Torna insensível o coração deste povo, endurece-lhe os ouvidos e fecha-lhe os olhos, para que não venha ele a ver com os olhos, a ouvir com os ouvidos e a entender com o coração, e se converta, e seja salvo” (Is 6.9–10).

E assim Jesus está dizendo que usa parábolas como um veículo de ensino para esconder e revelar. As parábolas destinam-se a ocultar a verdade daqueles cujos corações são endurecidos para com Deus, e destinam-se a revelar a verdade àqueles que ouvem com o coração aberto e a mente disposta.

Assim como Israel se desviou da Palavra de Deus nos dias de Isaías, da mesma forma nos dias de Jesus. O Senhor Jesus afirmou ser o Messias de Deus e o Salvador de Israel, mas, como vimos nos capítulos dois e três do Evangelho de Marcos, essa mensagem foi rejeitada pela liderança religiosa de Israel que já estava planejando em matá-Lo.

O primeiro cumprimento da advertência de Isaías veio no julgamento do cativo babilônico, exatamente como o profeta prometeu. O segundo cumprimento, Jesus declarou aqui em Marcos, estava prestes a ser realizado quando Israel mais uma vez deu as costas ao seu Senhor e enfrentou o julgamento de séculos de escuridão e desespero. As parábolas eram uma forma similar de julgamento sobre a incredulidade. Aqueles que não aceitariam Seus ensinamentos claros e simples não apenas não seriam capazes de compreender Seus ensinamentos mais profundos, mas perderiam o benefício do ensino e do testemunho milagroso que já haviam recebido.

“Então, lhes perguntou: Não entendeis esta parábola e como compreendereis todas as parábolas?” (Mc 4.13).

Entender a parábola do semeador é a chave para compreender as outras parábolas. Se os discípulos não pudessem compreender tais verdades

fundamentais sobre a salvação e o Evangelho, eles não seriam capazes de compreender as verdades posteriores que se baseiam nesse fundamento.²⁹⁴ Compreender esta parábola é fundamental para entender todas as parábolas. Os discípulos deveriam ouvir atentamente!

III. O significado da parábola

“O semeador semeia a palavra” (Mc 4.14).

O “semeador” é Jesus Cristo. Em Mateus 13, ao explicar a parábola do joio e do trigo, Jesus observou que *“O que semeia a boa semente é o Filho do Homem”* (Mt 13.37). A missão de Jesus era pregar “o Evangelho de Deus” (Mc 1.14), proclamando a mensagem da salvação (Mc 1.38). Mas os discípulos também são semeadores da Palavra enquanto proclamam o Evangelho aos perdidos.

E assim a semente representa a Palavra de Deus. Semear a Palavra significa compartilhar com os outros, especialmente o Evangelho, as boas novas de que Deus enviou seu Filho Jesus ao mundo para ser nosso Salvador. A propósito, você está semeando, regando e nutrindo a semente da Palavra de Deus em sua própria vida?

De acordo com o relato de Mateus, o solo representa os corações daqueles que ouviram o Evangelho pregado (Mt 13.19). A mensagem de salvação é recebida de forma diferente por pessoas diferentes. Muitos podem demonstrar um interesse superficial e temporário, mas somente aqueles que o Espírito de Deus preparou sobrenaturalmente responderão na verdadeira fé e terão frutos duradouros (cf. Jo 6.67).²⁹⁵ Um dos propósitos desta parábola é encorajar os seguidores de Jesus a semear a semente fielmente apesar das respostas decepcionantes.

O Senhor estava preparando Seus discípulos para esperarem quatro respostas básicas diante da pregação do Evangelho: O solo a beira do caminho - representa um coração duro e indiferente, o solo rochoso - representa um coração superficial e impulsivo, o solo entre espinhos - representa um coração dividido e o solo bom - representa um coração honesto e bom.

A. O solo duro

“São estes os da beira do caminho, onde a palavra é semeada; e, enquanto a ouvem, logo vem Satanás e tira a palavra semeada neles” (Mc 4.15).

Os que estão à beira do caminho, onde a Palavra é semeada estão tão calejados por sua incredulidade que a semente do Evangelho é incapaz de

²⁹⁴ MacArthur, J. (2015). *Mark 1–8* (p. 199). Chicago, IL: Moody Publishers.

²⁹⁵ MacArthur, J. (2015). *Mark 1–8* (p. 200). Chicago, IL: Moody Publishers.

penetrar. Esse tipo de solo representava os corações endurecidos, como os escribas e os fariseus. Eles não compreenderam a mensagem de Jesus, nem se preocupavam em considerá-la. Eles imediatamente O rejeitam.

Como nosso Senhor explica, esse tipo de pessoa ouve o Evangelho, com a mesma clareza e precisão que qualquer outro, mas não entende. O mesmo sol que dá vida à semente em um bom solo endurece a argila da incredulidade no coração desses rejeitadores. Eles se recusam a acreditar, permanecem escravizados ao príncipe das trevas (Ef 2.1-2).²⁹⁶ Precisamos orar para que Deus rompa o chão duro de seus corações com o arado das provações para que eles estejam abertos para receber a verdade do Evangelho

“... logo vem Satanás e tira a palavra semeada neles” (Mc 4.15).

O apóstolo Paulo declarou que Satanás cega os incrédulos para que não vejam a verdade do Evangelho (1Co 4.4). Eles veem, mas não entendem. Como Satanás arranca a semente? Satanás usa falsos mestres que promovem o erro espiritual e um evangelho fraco que contradiz o Evangelho verdadeiro. Ele usa, entre outras coisas, o preconceito, a teimosia, a procrastinação, o amor do mundo, o amor ao pecado e todas as outras combinações desses estratégias e arrebatam a Palavra.

B. O solo rochoso

“Semelhantemente, são estes os semeados em solo rochoso, os quais, ouvindo a palavra, logo a recebem com alegria” (Mc 4.16).

O segundo obstáculo é uma falsa profissão de fé. O solo rochoso, então, representa pessoas que, apesar de sua alegria inicial, rejeitam o Evangelho. Porque sua fé não é genuína, Jesus comparou-os de uma forma semelhante à descrita pelo solo na estrada. A única diferença é que sua dureza não é inicialmente aparente, sendo enterrada sob a superfície.²⁹⁷

Infelizmente, isso acontece o tempo todo. A pessoa recebe o Evangelho de bom grado, fica entusiasmada, então, começa a ir à igreja ou ao estudo da Bíblia, em seguida, de repente, algo acontece, ela para de frequentar a igreja e abandona a fé. Jesus diz que eles não tinham raiz. Foi uma profissão falsa, uma fé superficial. Paulo escreveu aos Romanos: *“Se, com a tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo” (Rm 10.9)*. Uma fé superficial não é uma fé salvadora. Esse tipo de coração nunca foi salvo porque ninguém pode perder o que nunca teve.

²⁹⁶ MacArthur, J. (2015). *Mark 1-8* (p. 201). Chicago, IL: Moody Publishers.

²⁹⁷ MacArthur, J. (2015). *Mark 1-8* (p. 202). Chicago, IL: Moody Publishers.

“Mas eles não têm raiz em si mesmos, sendo, antes, de pouca duração; em lhes chegando a angústia ou a perseguição por causa da palavra, logo se escandalizam” (Mc 4.17).

O que é que os atinge? Quando a “angústia ou a perseguição” vem por conta da Palavra, por causa de sua posição como um crente, eles ficam escandalizados. A aflição refere-se aos problemas da vida que vêm como teste da profundidade da doutrina. Perseguição é a oposição dos outros por causa da Palavra em você. Ambas as categorias de problemas podem ser grandes oportunidades para a aplicação da doutrina, mas esses crentes rochosos desistem quando as coisas ficam difíceis.

Tão rapidamente quanto recebem a Palavra, brotando de alegria, eles murcham rapidamente e se queimam em sua fé falsa. Eles são como fogos de artifícios que iluminam o céu, depois rapidamente desaparecem e ficam no escuro (1Jo 2.19). Um verdadeiro cristão é exatamente o oposto - ele suporta a perseguição e a aflição (2Ts 1.4).

C. O solo entre espinhos

“Os outros, os semeados entre os espinhos, são os que ouvem a palavra, mas os cuidados do mundo, a fascinação da riqueza e as demais ambições, concorrendo, sufocam a palavra, ficando ela infrutífera” (Mc 4.18-19).

A semente no chão espinhoso dura um pouco mais que a do o solo rochoso. É o tipo de pessoa que responde ao Evangelho sem levar em consideração os custos. Do lado de fora, parece que seguem a Cristo, mas em algum momento eles mostram que estão vazios por dentro. Com o tempo, gradualmente os espinhos tomam conta e sufocam a semente da Palavra para que não produza nenhum fruto.

Quais são os espinhos mais letais, as piores ervas daninhas da vida cristã? O versículo 19 lista três, “os cuidados do mundo, a fascinação da riqueza e as demais ambições” sufocam a Palavra. Eles ouviram a Palavra, eles entenderam o Evangelho, eles aceitaram Jesus, mas o coração deles ainda pertence ao mundo (2Tm 4.10). É o tipo de pessoa que quer o melhor dos dois mundos. Ele professa acreditar em Jesus, mas seu coração está dividido. Não está totalmente empenhado em buscar primeiro lugar o reino de Deus e a Sua justiça.

A Bíblia não condena riquezas ou prazer em si, mas condena a vida por riquezas ou prazer (1Tm 5.6; 6.9-10). Todos os crentes devem lembrar-se continuamente das Palavras do Apóstolo João: *“Não ameis o mundo nem as coisas que há no mundo. Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele” (1Jo 2.15).*

D. O solo bom

“Os que foram semeados em boa terra são aqueles que ouvem a palavra e a recebem, frutificando a trinta, a sessenta e a cem por um” (Mc 4.20).

Finalmente chegamos à semente que cresce e frutifica. A semente que caiu em boa terra refere-se à pessoa que ouve a palavra do Evangelho e a entende, que permite o livre desenvolvimento em sua própria vida e abandona as coisas que impediriam seu crescimento. Uma palavra especialmente encorajadora para os discípulos enquanto se preparavam para sair e pregar.

Verdadeiros crentes, um bom solo, verdadeiros cristãos nascidos de novo, frutificarão. O fruto é a marca de um verdadeiro crente. Tanto o Antigo quanto o Novo Testamento nos dizem que os verdadeiros crentes são frutíferos (Sl 1.3; Mt 7.17, 19-20; Jo 15.8). O cristão frutífero não é apenas um ouvinte da Palavra, mas também um praticante dela.

Então, essas são as diferentes respostas ao Evangelho – que tipo de solo você é? Um coração duro, indiferente e superficial? Um coração rochoso, que responde de maneira impulsiva, emocional e superficial ao Evangelho? Um coração distraído com os prazeres do mundo? Ou, finalmente, um coração que guardou a Palavra de Deus e continua dando frutos? Que tipo de solo é o seu coração?

Conclusão:

A parábola do semeador nos ensina paciência e esperança. Precisamos de paciência porque algumas das sementes que semeamos nunca produzirão os frutos que imaginamos. Mas outras produzirão cem vezes mais do que esperávamos. E é por isso que pregamos, oramos e continuamos a semear a Palavra. Há um bom solo lá fora, embora nem sempre seja fácil de encontrar.

Se continuarmos semeando a Palavra, teremos uma colheita no tempo de Deus e para a Sua glória. Amém!